



RELATÓRIO DE GESTÃO

2003

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO	4
2.1. OBJECTIVOS _____	4
2.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO _____	5
2.3. ORGANOGRAMA _____	5
2.4. RECURSOS HUMANOS _____	5
3. A ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS EM 2003	8
3.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA _____	8
3.1.1. Evolução dos Clientes _____	8
3.1.2 Evolução dos Consumos _____	9
3.1.3 Evolução dos Valores Facturados _____	10
3.2 SISTEMA DE SANEAMENTO _____	11
3.3 SISTEMA DE RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS _____	12
3.4 ATENDIMENTO E EXPEDIENTE _____	14
3.5 INVESTIMENTOS _____	15
3.6 CONTROLO DA QUALIDADE _____	17
3.7 OBRAS _____	19
4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	20
4.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS _____	20
4.2 BALANÇO _____	22
4.3 RESULTADOS _____	24
4.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS _____	25

ANEXOS I - Quadros e Gráficos do Relatório de Gestão

ANEXOS II - Contas de Gerência

1. INTRODUÇÃO

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco desenvolveram a sua actividade ao longo do ano 2003 de forma normal, desempenhando cabalmente as atribuições que lhe são conferidas.

O processo de transferência da gestão em “Alta” marcou ainda o ano 2003, tendo influenciado o nível de investimentos dos Serviços Municipalizados, uma vez que, dado não se ter concretizado, foi decidido não realizar a última tranche do capital social daquela empresa.

Completo-se o processo de reorganização administrativa dos Serviços.

Em 2004 será posta em funcionamento a página de Internet, com informação e apoio aos consumidores. Paralelamente, entrará também em funcionamento um *voice portal* que permitirá um atendimento automático e o envio de leituras por telefone.



O ano 2003 ficou marcado pelo início da renovação de redes “em Baixa”, que se pretende continuar em 2004.

Por fim, temos de realçar o acerto das contas com a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Depois de se ter feito um levantamento de todas as situações, foi possível acertar a contabilidade dos Serviços com a da Câmara, encontrando-se hoje as duas contabilidades em perfeita sintonia.

De referir que a principal diferença dizia respeito a dois empréstimos transferidos pela Câmara, entre 1987 e 1988, que os Serviços Municipalizados contabilizaram como Subsídio ao Investimento.

Quanto ao ano 2004, não se perspectiva uma melhoria dos resultados, uma vez que se optou por não aumentar as tarifas já em vigor.



2. OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO

2.1. OBJECTIVOS

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco são uma entidade juridicamente dependente da Câmara Municipal de Castelo Branco mas com autonomia administrativa, financeira e técnica, explorados sob forma empresarial, no quadro da organização municipal e visam satisfazer as necessidades colectivas da população do concelho no âmbito do seu objecto.

A actividade desenvolvida reparte-se por três áreas de serviços, duas delas com uma grande interligação, água e saneamento, mas todas com o mesmo fim, a prestação de um bom serviço público. Essas áreas, são:

- 1 - Captação, tratamento e distribuição de água para consumo doméstico, industrial, comercial, público e outros.
- 2 - Prestação de serviços de saneamento incluindo tratamento de águas residuais.
- 3 - Prestação de serviços de recolha de resíduos sólidos e de higiene e limpeza.

2.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração designado pela Câmara Municipal é composto pelos seguintes membros:

- ◆ **Presidente: Joaquim Morão Lopes Dias**
- ◆ **Vogal: Luís Manuel dos Santos Correia**
- ◆ **Vogal: Carlos Manuel Venâncio de Sousa**

2.3. ORGANOGRAMA

Os Serviços Municipalizados estão estruturados e organizados conforme o organograma em anexo.

2.4. RECURSOS HUMANOS

O número total de funcionários passou para 159, registando um aumento de 5 novos colaboradores.

Deste total, pertencem ao quadro 147 e 12 são contratados a termo.

A sua distribuição é a seguinte:

- ◆ 34 Ligados a serviços gerais;

-
- 61 afectos ao sector de água e saneamento, onde se verifica menos um efectivo;
 - 64 pertencentes ao sector de resíduos sólidos, onde se regista um aumento de 5 colaboradores.

Durante o ano verificou-se o seguinte fluxo de pessoal:

Pessoal do quadro → entrada de um auxiliar de serviços gerais.

Pessoal contratado a termo certo → entrada de 8 trabalhadores (um engenheiro civil e 7 cantoneiros de limpeza).

Aposentações → Dois funcionários (um operador de estações elevatórias e um limpa-colectores).

Ocorreu ainda o falecimento de um funcionário de quadro (cantoneiro de limpeza).

Para além destes, foi ainda prestado o apoio de 5 colaboradores, através dos programas ocupacionais do I.E.F.P.

O índice de produtividade relacionando o nº. de consumidores por funcionários registou um novo aumento, passando para 365,6.

Não podemos deixar de salientar a continuação do esforço, da dedicação, do empenho e da motivação da generalidade dos funcionários para o crescimento, a modernização e o desenvolvimento dos SMCB.

De referir que para uma melhor comparação com os rácios de anos anteriores, para o cálculo do rácio de produtividade do sector de água e saneamento, este ano, ainda foram incluídos os trabalhadores ligados a serviços gerais.



3. A ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS EM 2003

3.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.1.1. Evolução dos Clientes

O número total de clientes passou para 34 732, tendo aumentado em 289 novos consumidores, representando um acréscimo de 0,84%, o mais baixo registado nos últimos vinte anos.

Dos novos clientes, 242 instalaram-se na cidade e 47 nas restantes freguesias, passando Castelo Branco a representar 54,4% e as outras freguesias 45,6%.

Em relação ao tipo de consumidores, a estrutura não sofreu qualquer alteração, tendo-se registado um aumento de 272 do tipo doméstico, 20 no comércio e indústria e em “outros” uma diminuição de 3 clientes.

Em Outubro de 2003 e incluídos nos domésticos, foi criado um novo tipo de consumidor denominado de “Clientes com Tarifa Social” destinado a minorar os encargos dos estratos da população mais desprotegida os idosos e pensionistas.

Sendo o benefício traduzido num desconto de 25% nas tarifas variáveis de água, saneamento e resíduos.

Até agora, aderiram a este apoio 681 clientes, o que representa 2,2% dos clientes domésticos.

3.1.2 Evolução dos Consumos

A quantidade de água facturada foi de 4.025.293 m³, tendo sido consumidos mais 189.004 m³ que em 2002, representando um acréscimo de 4,9%, relativamente àquele ano.

O consumo médio mensal registou uma ligeira subida, de 9,3 m³ para 9,7m³, o que confirma, nos últimos 10 anos, um aumento gradual do consumo.



O valor médio por m³ também registou um ligeiro crescimento, passando de 1,9 Euros para 2,00 Euros.

A estrutura de consumos sofreu uma pequena alteração, com os clientes do comércio e indústria a terem um peso maior em relação aos domésticos, passando a estar assim

estruturados:

- ◆ Domésticos = 60,9%
- ◆ Comércio/Indústria = 20,0%

-
- ◆ **Outros (Estado, Obras, etc.) = 19,1%**

Quanto ao local de consumo, a cidade, aumentou o seu peso para 69,2%, passando o resto do concelho a ter 30,8% .

Os clientes da tarifa social registaram um consumo de 12.755 m³, desde Outubro de 2003, o que representaria, anualmente, 2,1% do total de consumo doméstico.

3.1.3 Evolução dos Valores Facturados

As facturas processadas atingiram o montante de 8.034.256 Euros, correspondendo a um índice de crescimento de 8,7%.

Para este aumento contribui o consumo doméstico com 8,2%, e o não doméstico com 10%.

O valor facturado por consumidor cresceu 7,8% e o valor médio mensal por consumidor aumentou em 1,40 Euros, tendo os domésticos aumentado 1 Euro e os não domésticos 5,56 Euros.

Os consumidores da cidade, com um ligeiro aumento, passaram a representar 65,5%, e o resto do concelho 34,5%.

A estrutura, por tipo de clientes, manteve-se praticamente inalterável com:

- ◆ **Domésticos = 70,1%**
- ◆ **Comércio/Indústria = 16,0%**

◆ **Outros (Estado, Obras, etc.) = 13,9%**

A tarifa social facturou, em 3 meses, 26.450 Euros o que equivaleria, anualmente, a 1,9% dos montantes suportados pelos consumidores de tipo doméstico.

3.2 SISTEMA DE SANEAMENTO

Os Serviços Municipalizados gerem todo o sistema de recolha e tratamento de águas residuais do concelho de Castelo Branco.

O sistema referido inclui as redes de recolha e integra Estações Elevatórias dispersas pelas mais diversas localidades.

Para além das redes de recolha, os Serviços possuem em funcionamento 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais: Castelo Branco Norte, Castelo Branco Sul, Lardosa, Louriçal, Juncal, Alcains e Cebolais de Cima, Retaxo, todas a funcionar em boas condições e cumprindo com os níveis de eficiência exigidos.

Para além do referido, os Serviços Municipalizados possuem um equipamento limpa-fossas que presta serviço aos consumidores não servidos pela rede de saneamento.

Dado não haver contadores em todas as ETAR's, apresenta-se em anexo a medição dos caudais tratados nas 3 principais (Castelo Branco Norte, Castelo Branco Sul e Alcains).

3.3 SISTEMA DE RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS

Os Serviços Municipalizados gerem também o sistema de recolha de resíduos urbanos em todo o concelho de Castelo Branco.

O sistema inclui a recolha de resíduos domésticos indiferenciados, organizado para o efeito em 9 circuitos de recolha, com cerca de 960 km e com 1747 contentores espalhados por todo o concelho.



Circuitos e nº. de contentores existentes em cada circuito Quantificação e tipo de resíduos recolhidos

Circuito	Nº. de Contentores
Circuito nº.1 Zona Centro-Sul da Cidade e Zona Industrial	384
Circuito nº.2 Zona Centro-Norte da Cidade	293
Circuito nº.3 Zona Medieval de Castelo Branco	79
Circuito nº.4 Alcains, Escalos de Baixo e Mata	197
Circuito nº.5 Valongo, Montalvão, Danone, Maxiais, Benquerenças, Represa, Retaxo, Cebolais, Lentiscais, Malpica e Monforte	245
Circuito nº.6 Caféde; Tinalhas, Póvoa de Rio de Moinhos, Louriçal do Campo, Lardosa, Vale da Torre, Lousa e Escalos de Cima	210
Circuito nº.7 S.Vicente da Beira, Sobral do Campo, Ninho do Açor, Freixial do Campo, Juncal do Campo, Salgueiro do Campo e Palvarinho	148
Circuito nº.8 Freguesia de Alameda	60
Circuito nº.9 Freguesias de Stº. André das Tojeiras e Sarzedas	131
TOTAL	1 747

Para além da recolha de indiferenciados, recolhemos em todo o concelho 62 ecopontos, constituído cada um por 3 contentores de recolha para vidro, papel e embalagens.

A acrescentar aos ecopontos referidos, possuímos 42 vidrões para a recolha de vidro.

Nas zonas industriais de Castelo Branco e Alcains, possuímos um ecocentro destinado à deposição de grandes quantidades de resíduos recicláveis e à recolha de monos.

No quadro seguinte, são apresentadas a descrição e respectiva tonelagem de resíduos recolhidos durante o ano 2003.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS RECOLHIDOS

Descrição	Toneladas
Recolha de RSUs provenientes dos circuitos	21 510,47
Recolha de Monos	403,70
Recolha de Sucatas	229,48
Recicláveis	523,24
Total	22 666,89

3.4 ATENDIMENTO E EXPEDIENTE

Com o objectivo de transmitir uma ideia geral de movimentação efectuada com os nossos clientes, apresentamos alguns quadros com o resumo das principais actividades exercidas no **ATENDIMENTO AO PÚBLICO**.

Nº. de contadores movimentados

Novos	2086
Baixas	1666

Nº. de ramais executados

Água	447
Saneamento	237
Total	684

Limpeza de caixas e fossas	239
----------------------------	-----

Nº. de reclamações

Contador	987
Torneiras de Segurança	120
Total	1107

Volume de correspondência

Recebida	4207
Expedida	2461

3.5 INVESTIMENTOS

O montante total aplicado em obras e equipamentos foi de 2.736.591,05 Euros, representando em relação ao ano anterior um decréscimo de 7,9%.

No entanto, em 2002, grande parte do investimento foi aplicado como investimento financeiro, através da participação no capital da Empresa Águas do Centro, S.A.

Assim, não considerando este investimento, o acréscimo resultante é de 175,05%, com mais 1.741.653,02€ aplicados que no ano passado.



Grande parte da responsabilidade na aplicação deste valor, cabe à recuperação da barragem do Pisco, com cerca de 1.400.000 Euros, ou seja 51,2%.

O nível de execução anual podemos considerá-lo muito positivo, com 62,63%.

A realização destes investimentos foi conseguida através de:

- ◆ **Auto-Financiamentos com 48,6%**
- ◆ **Subsídio da Câmara com 30,6%**
- ◆ **Subsídio de Particulares com 11,3%**
- ◆ **Empréstimo com 9,5 %**

E distribuídos da seguinte forma:

Investimentos	Percentagem
Terrenos e Recursos Naturais	0,6 %
Edifícios e Outras Construções	0,1 %
Equipamento Básico	16,2 %
Equipamento de Transporte	1,0 %
Equipamento Administrativo	3,5 %
Imobilizações em curso	78,6 %
TOTAL	100 %



Distribuição Funcional de Investimentos	Percentagem
Exploração de água	78,4 %
Saneamento	9,4 %
Resíduos Sólidos	5,8 %
Administrativos	6,4 %
TOTAL	100 %

3.6 CONTROLO DA QUALIDADE

As actividades do laboratório dos S.M. de Castelo Branco têm por objectivo garantir e verificar o controlo da Qualidade da Água Abastecida para Consumo Humano e do tratamento das Águas Residuais do Município.

Para tal, é respeitado todo o normativo legal em vigor e em particular o Decreto-lei 236/98, de 1 de Agosto, que vigorou até 25/12/2003, e a partir de então o Decreto-lei 243/2001, de 5 de Setembro.

Para que tudo se cumpra numa área tão delicada para o consumidor, este laboratório realiza um conjunto de análises que compreende cerca de 14 parâmetros. As análises aos restantes parâmetros (exigindo técnicas mais sofisticadas, que os SMAS não possuem) são realizadas em laboratórios externos acreditados.

Os parâmetros realizados neste laboratório reduzem o tempo de resposta necessário ao reajustamento dos tratamentos nas ETA's em tempo real, que não se compadecem com um tempo de recolha, transporte para outro laboratório e espera dos resultados.



Para além da actividade laboratorial, os técnicos acompanham também todo o tratamento de processo de tratamento de águas nas ETA's e ETAR's, bem como verificação e/ou manutenção e reparação de alguns equipamentos e implementação de novos tratamentos, o que se traduz numa percentagem de tempo muito grande.

No Quadro seguinte, apresenta-se um resumo do número de análises (conjuntos diferentes de parâmetros, consoante as colheitas) efectuado em 2003.

Nº. de análises para consumo humano, realizadas em 2003

Análises Micro-Biológicas	Análises Físico –Químicas	
	Laboratório dos SMAS	Laboratório Externos
490	4913	124 (conjuntos de G1,G2,G3)

3.7 OBRAS

Merecem destaque as seguintes as obras executadas em 2003:

Designação da Obra	Valor de Adjudicação Euros
Recuperação da barragem do Pisco	1 980 000,00
Construção da conduta adutora Partida/Violeiro	24 281,76
Alargamento do caminho para emissário, conduta elevatória e acesso à estação elevatória do Casal da Fraga.	19 461,50
Renovação da rede de água em Tinalhas	5 046,25
Construção de nova fossa séptica/Sul nos Maxiais	28 025,00
Regularização da rede de águas residuais na Quinta da Pipa em Castelo Branco	13 520,00
Renovação da rede de água e águas residuais no Bairro Regatinho em Alcains.	18 266,93
Renovação do troço entre Quinta de Santo André e Quinta da Milha Castelo Branco	20 545,50
Renovação da rede de água e ramais no Retaxo	17 370,35
Construção da rede de água e ramais na Povoação das Gatas.	13 601,47
Renovação da rede de água Ninho do Açor	67 183,72
Construção da E.E. águas residuais Quinta da Pipa Castelo Branco	58 338,53



4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PROVEITOS

Em 2003, o total dos proveitos aumentou em 193.841,73 Euros, registando um crescimento de 2,18%, inferior ao verificado em 2002, 9,9%.

A venda de água e a prestação de serviços, com maior peso na estrutura dos proveitos, sofreu um acréscimo de 5,95%, também inferior a 2002, resultante do aumento equilibrado das tarifas, dos clientes e do consumo de água.

Outra das rubricas com algum peso, os Proveitos e Ganhos Extraordinários sofreu um significativo decréscimo, com menos 318.198 Euros, resultante da anulação de provisões efectuadas em 2002 que não se verificaram este ano.

Para uma melhor análise apresentamos o seguinte desdobramento das rubricas de Proveitos:

Rubricas	Valor Euros	Peso na Estrutura
Venda de água	2 731 033, 91	30,01 %
Prestação de Serviços	5 472 116,67	60,3 %
Trabalhos p/ própria Empresa	114 157,85	1,3 %
Proveitos Financeiros	36 658,53	0,4 %
Outros Proveitos	716 261,93	7,9 %
TOTAL	9 070 228, 89	100%

Sendo a prestação de serviços proveniente das seguintes rubricas:

Rubricas	Valor Euros	Peso Estrutura
Quota de Serviço	2 102 975,88	38,4 %
Tarifa de Saneamento	1 619 903, 88	29,6 %
Custo de Ramais	133 279,80	2,4 %
Recolha de Resíduos Sólidos	1 436 438, 86	26,3 %
Outras Tarifas e Serviços Diversos	179 518,25	3,3 %
TOTAL	5 472 116, 67	100,00

CUSTOS

A totalidade dos custos cresceu 6,8%, tendo aumentado 512.436,91 Euros. As rubricas com responsabilidade neste aumento foram o Fornecimento e Serviço Externo e os Custos Financeiros.

A primeira devido ao maior recurso a prestadores de serviços no exterior, reparação de veículos e ao consumo de materiais e serviços informáticos, ocasionados pela reestruturação em curso.

A segunda, os Custos Financeiros, são resultado da regularização dos juros suportados pela Câmara Municipal e relativos a empréstimos para obras dos SMCB.

Os restantes custos mantiveram-se no mesmo nível ou baixaram, merecendo destaque as rubricas de custo das Existências Consumidas e os Custos com Pessoal. Esta última, devido ao esforço de redução de horas extraordinárias.

Em relação a 2002 verificaram-se os seguintes acréscimos e o peso estrutural passou a ser:

RUBRICAS	VALOR EUROS	VARIAÇÕES	PESO ESTRUTURAL
Custo Ex. Vend. e Consumidas	329 052, 87	- 14,77 %	4,1 %
Fornecimento e Serviços Ext.	2 474 736,98	32,63 %	30,7 %
Custos com Pessoal	1 961 082,22	- 7,82 %	24,3 %
Reintegrações	2 491 375,25	0,93 %	30,9 %
Custos Financeiros	751 319,81	115,21 %	9,3 %
Outros Custos	54 056,62	-90,22 %	0,7 %
TOTAL	8 061 623,75	6,79 %	100,0 %

4.2 BALANÇO

O equilíbrio financeiro manteve-se estável, não tendo registado grandes oscilações. Quer as rubricas do balanço, quer os índices e rácios financeiros não sofreram alterações de destaque, apresentando-se todos, com níveis positivos.

Salientamos, apenas, o aumento substancial de dívidas à Câmara Municipal, tanto a longo prazo, como a curto prazo. Esta situação deveu-se à regularização contabilística efectuada com a Câmara Municipal tendo ficado, neste momento, regularizadas contabilisticamente, as dívidas existentes entre as duas entidades. A partir de agora, os valores apresentados pela Câmara Municipal são os mesmos apresentados pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco.

Como consequência, as dívidas a longo prazo aumentaram em 1.528.087,62€, resultantes de amortizações efectuadas pela Câmara Municipal e relativas a empréstimos contraídos e destinados a financiar obras dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco.

Como reflexo, as dívidas a curto prazo também aumentaram, sendo respeitantes aos juros a pagar e suportados pela Câmara Municipal e relativos àqueles empréstimos, no montantes de 238 921,84€.



Neste momento, a situação perante a Câmara Municipal encontra-se assim definida:

DESCRIÇÃO	VALOR
<u>Dívida à Câmara Municipal</u>	
Amortização de empréstimos	2 197 336,89 €
Juros de empréstimos	257 251,45 €
Gasóleo fornecido aos resíduos urbanos	40 397,55 €
TOTAL	2 494 985,89€
<u>Dívida da Câmara Municipal</u>	
Fornecimento de água	1 465 827,35€
Construção de ramais	9 040,90€
Obras pagas e transferidas p/águas do Centro	641 802,57€
TOTAL	2 116 670,82€

4.3 RESULTADOS

Os resultados apurados em 2003 foram de 1.008.605,14 Euros, registando em relação ao ano anterior um decréscimo de 24%, com menos 318.595,13 Euros.

Para esta diminuição é responsável o baixo crescimento dos proveitos, com 2,18%, que não acompanhou o crescimento dos custos, com 6,8%, contribuindo para a situação o nível anormal de custos financeiros, devido à regularização efectuada com a Câmara Municipal.

4.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei nº.54-A/99 de 22 de Fevereiro, vimos propor a V. Ex.^a a aplicação dos resultados obtidos, no exercício de 2003, no valor de 1.008.605,14 Euros, da seguinte forma:

- ◆ **Reforço obrigatório de reservas legais de 5%, equivalentes a 50.430,26 Euros.**
- ◆ **O restante, transferido para resultados transitados no valor de 958.174,88 Euros.**

Castelo Branco, 31 de Março de 2004

O ADMINISTRADOR,

Dr. Luís Manuel dos Santos Correia